

Outras áreas de relação educação e sociedade

Como citar OUTRAS áreas de relação educação e sociedade. *In:* III ENCONTRO de educação do oeste paulista: políticas públicas: diretrizes e necessidades da educação básica: resumos. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001. p. 269-284. DOI: <https://doi.org/10.36311/2001.978-85-60810-32-1.p269-284>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição- NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

GT9 - OUTRAS ÁREAS DE RELAÇÃO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

O SER CRIATIVO E A EXPRESSÃO ARTÍSTICA: PINTURA, CONFEÇÃO DE MÁSCARAS, EXPRESSÃO CORPORAL E TEATRO. ADINOLFI, M. P., MAGALHÃES, S. M. (Departamento de Didática - FFC - Unesp - Campus de Marília - PROEX).

O trabalho faz parte do projeto de extensão universitária “Unesp em parceria com as administrações Públicas: Município de Ocaçu”, que articula os seguintes subprojetos: a implementação prática da Proposta Curricular para o Ensino da Matemática no Nível Fundamental – SP: uma ação didático-pedagógica na E.E. “Ignez Alves de Rezende Silva- Ocaçu”; o texto no contexto escolar: implicações metodológicas; de pajem ou tia a educadora: formação continuada de pessoal para educação infantil; dinamização da cultura no município de Ocaçu. Tendo presente demandas apresentadas pelo subprojeto “dinamização da cultura” propusemos oficinas de desenho artístico, confecção de máscaras, expressão corporal e teatro. Para delimitação do público-alvo e posterior constituição das turmas contamos com a participação das lideranças do Município. Foram organizadas duas turmas compostas por adolescentes entre 12 e 18 anos. As oficinas têm como objetivo despertar a criatividade, o pensamento crítico-reflexivo, e o desenvolvimento da percepção estética e de sua expressão. Realizamos inicialmente dinâmicas de discussão coletiva, exercícios de aquecimento, técnicas de relaxamento e concentração, afim de que os participantes se sentissem à vontade para expor suas perspectivas e anseios e, ao mesmo tempo, estivessem receptivos às novas e diferentes idéias propostas pelas oficinas. Em seguida apresentamos noções teóricas e técnicas básicas para a fundamentação dos trabalhos através de livros e revistas de artes, do contato direto com obras de artistas profissionais e da nossa experiência. As atividades relacionadas à pintura, confecção de máscaras, expressão corporal e teatro têm sido desenvolvidas de forma integrada, de modo a assegurar o alcance dos objetivos propostos. Cumpre ressaltar que o uso da música permeia e é parte fundamental no desenvolvimento das atividades. Avaliamos, preliminarmente, que os objetivos têm sido alcançados. Já dispomos de resultados concretos, tais como uma mostra de máscaras e exposição de estudos e pinturas, produzidas e organizadas pelos participantes e monitores.

Orientadores: Sueli Guadalupe de Lima Mendonça; Vandef Pinto da Silva.

O II ENCONTRO NACIONAL DE FLUÊNCIA DA FALA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. WONG, Sara dos Santos. (Departamento de Fonoaudiologia – FFC – Unesp - Campus de Marília).

Enquanto aluna de 2º ano de um curso de Fonoaudiologia, imaginava que não acompanharia discussões no âmbito de eventos científicos. Na faculdade não havia cursado, ainda, matéria relacionada com fluência da fala, tema do evento cuja participação passo a relatar. A minha impressão a respeito disso mudou após ter participado do II Encontro Nacional de Fluência da Fala promovido pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia no dia 02 de junho de 2001. Na oportunidade pude presenciar palestras de onze profissionais especializados em fluência de fala sendo que nove deles apresentaram o tema com diferentes abordagens (gagueira, taquifemia, métodos de terapia e a questão da fluência com as abordagens psicanalíticas e comportamentalista). Vídeos, casos, formas de terapia e teorias foram apresentados e discutidos, sempre relacionados a casos clínicos específicos. Para além disso, pude ver que a tendência atual de terapia é com o uso de vários ambientes, pois muitos dos distúrbios não apresentam progresso pela falta de interação do paciente com outras pessoas. Também foi discutida a importância do trabalho em grupo e psicológico envolvendo os pais dos pacientes. Em todos os casos clínicos apresentados, a melhora no quadro dos pacientes foi ressaltada. A minha participação neste evento permitiu compreender também como um assunto pode ser abordado de forma a atrair a atenção do público uma vez que os temas foram abordados de forma simples (exposição de casos) fazendo com que os participantes compreendessem

facilmente o conteúdo da apresentação. O meu enriquecimento acadêmico com este tipo de experiência ficou claro mudando assim a impressão inicial equivocada de que sendo estudante de 2º ano dificilmente acompanharia as discussões.

A EDUCAÇÃO VOLTADA AOS CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES. DÁTILLO, G.M.P.A. (Programa de Pós-graduação em Educação – FFC - Unesp – Campus de Marília).

O envelhecimento populacional no Brasil e no mundo é atualmente uma realidade sem retrocessos. As pessoas estão vivendo mais e torna-se necessário que esse aumento de tempo vivido seja com qualidade de vida para o idoso e seus familiares ou cuidadores. O mais comum é que o familiar cuidador de idosos desempenhe seus encargos sozinho sem ajuda de outros familiares ou profissionais. Esse é um papel culturalmente esperado na vida de um familiar, inclusive com expectativas sociais baseadas nas ralações de parentesco, de gênero e idade. Existem situações porém em que o cuidar do idoso fragilizado pode configurar-se em uma crise no desenvolvimento do cuidador se e quando passa a representar para ele um ônus extraordinário e duradouro, principalmente pela falta de informações pertinentes ao ato de cuidar. Em vários países da Europa e nos Estados Unidos, há mais de duas décadas ocorrem investimentos sociais para a construção de redes de suporte ao idoso, quer atendendo-o diretamente, quer prestando apoio aos familiares, voluntários e profissionais encarregados de ampará-los. O presente trabalho tem como objetivo promover a aprendizagem do cuidador de idosos dependentes quanto à convivência, relacionamento com o idoso e outros familiares bem como a preservação de seu auto-cuidado, através da participação em um curso de capacitação de cuidadores de idosos, realizado em 2 Unidades Básicas de Saúde com maior contingente de idosos da cidade de Marília -SP. (Altaneira e Alto Cafezal). O curso foi desenvolvido no período de julho à setembro de 2000, durante o qual foi investigado o estresse do cuidador para conseqüente orientação. A metodologia utilizada inicialmente foi a aplicação do Índice de Katz (1970) para avaliar o grau de dependência. No familiar cuidador foi aplicado o inventário do ônus do cuidador, de Novak e Guest (1989) no início e após 3 meses de curso. Foram sorteados 5 cuidadores de cada Unidade Básica para participarem do curso e os restantes ficaram como grupo de controle; os resultados ainda em análise demonstram que os cuidadores que participaram do curso tiveram diminuição do estresse, melhora no relacionamento com o idoso dependente e com os outros membros da família. Nos depoimentos já avaliados há evidência que como resultado dos debates do curso e com a convivência e troca de experiências com outros cuidadores houve melhora de sua auto-imagem e auto-estima. Pretende-se ao final desse trabalho fazer uma proposta a ser implantada em Unidades Básicas de Saúde de Curso de Educação e Orientação de Cuidadores de Idosos.

Orientadora: Maria de Lourdes Morales Horiguela.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE FONOAUDIOLOGIA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MARÍLIA. SENO, Marília Piazzì. (Fonoaudióloga da Secretaria Municipal da Educação de Marília).

O fonoaudiólogo é o profissional que atua na comunicação oral e escrita, voz e audição, pesquisando, prevenindo, diagnosticando, habilitando, reabilitando e aperfeiçoando. A fonoaudiologia na área educacional privilegia o trabalho preventivo. Atua de forma primária, visando prevenir o aparecimento de futuras alterações, através de orientações às crianças e professoras e na forma de palestras; e, de forma secundária, através das triagens, onde as alterações auditivas, de fala, linguagem ou motricidade, já instaladas, são detectadas e o encaminhamento necessário é realizado.

A rede de Ensino Municipal de Marília é composta por 18.799 crianças; destas, 11.210 estão matriculadas nas escolas de Ensino Infantil (EMEI) e 7.589 nas escolas de Ensino Fundamental (EMEF). Todos os alunos são assistidos pela fonoaudióloga da rede que, auxiliada pelas estagiárias dos cursos de fonoaudiologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e da Universidade de Marília (UNIMAR), realiza triagens, orientações às crianças, pais e professores, encaminhamentos e palestras informativas e preventivas. Nas catorze (14) EMEFs e vinte e quatro (24) EMEIs, as principais queixas apresentadas pelas professoras, em relação aos alunos, são: trocas articulatórias, trocas na escrita, disfluência na fala, alterações na qualidade vocal e dificuldade auditiva respectivamente. Desde o início do ano foram realizadas 174 triagens (pela fonoaudióloga da rede) nas 16 escolas visitadas, sendo 70 em EMEIs e 104 em EMEFs. Foram necessários 125 encaminhamentos, sendo 45 em EMEIs e 80 em EMEFs; desses, 109 para fonoaudiologia, 9 para otorrinolaringologia, 4 para ortodontia e 3 para psicologia. Quanto às orientações, foram realizadas 233 para professores (97 em EMEIs e 136 em EMEFs), 32 para crianças (24 em EMEIs e 8 em EMEFs) e 84 para os pais (33 em EMEIs e 51 em EMEFs). Os seguintes temas foram abordados: desenvolvimento normal da linguagem; idades de aquisição dos diferentes fonemas; importância das pistas visuais e auditivas; diferenças entre os fonemas surdos e sonoros; sistematicidade & assistemática da produção dos fonemas; distúrbios articulatórios; implicações destes na escrita; como agir frente a essas alterações; consequências da sucção digital e do uso da chupeta/mamadeira; disfluência normal de fala; gagueira; distúrbios vocais; anatomia do sistema fonador; uso adequado da voz; deficiência auditiva; consequências das otites médias; finalidade da audiometria. Os dados acima descritos evidenciam a importância do profissional de fonoaudiologia no complexo processo da educação.

BRASIL OUTROS 500 – RESISTÊNCIA NEGRA, INDÍGENA E POPULAR. SIQUEIRA, V. L. P. (Grupo de Educadores Negros de Marília).

O Grupo de Educadores Negros de Marília (GEN) é formado por professoras da rede pública estadual e alunas(os) universitárias(as) da UNESP de Marília. Tem como objetivo discutir a problemática Negro X Educação e levantar pistas de combate ao racismo e todas as formas de discriminação. Por ocasião dos 500 anos de conquista do Brasil, o GEN promoveu, em parceria com o Grupo Orumella Wozulusha – Agentes de Pastoral Negros, um Fórum de Debates sobre a educação na cidade de Marília, sob o título “Brasil Outros 500 – Resistência Negra, Indígena e Popular”. O Fórum aconteceu no Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus tendo como objetivos: incentivar o trabalho das entidades comprometidas com a causa negra e popular, no sentido de ampliar o debate em torno da Educação e Exclusão do Negro, do Índio e do pobre ao longo dos 500 anos do Brasil; explicitar para a sociedade mariliense a mobilização das entidades negra, indígena e popular, em torno do Movimento Brasil Outros 500; fazer uma análise da conjuntura educacional no Brasil sob uma ótica negra, indígena e popular; mobilizar setores da sociedade para denunciar a lógica de exclusão do sistema educacional brasileiro; potencializar as ações dos grupos e organizações negra, indígena e popular do interior de São Paulo. O trabalho foi desenvolvido em oficinas de 30 pessoas, cada qual colocando suas experiências em sala de aula e nos grupos de base onde atuam os movimentos sociais. O resultado alcançado foi uma rica discussão em torno do tema que culminou na produção de painéis, apresentação de músicas, desenhos e teatro de fantoches. Decidiu-se também por uma audiência pública onde seriam discutidas questões específicas sobre a educação do negro na sociedade brasileira. A idéia central foi a pressão popular no sentido de que o governo promova políticas públicas que garantam o acesso e permanência da criança negra na escola. Somente dessa forma poderão ser reparadas as desigualdades que foram produzidas ao longo desses 500 anos.

PROJETO DE PARCERIA: UNESP, ERPLAN E MUNICÍPIO DE OCAUÇU - MEIO AMBIENTE. SILVA, M. S. S.; ZABOTTO, R. C. C., GONÇALVES, M. Q., CÂMARA, W. A. (FFC – Unesp – Campus de Marília e ERPLAN/Marília – PROEX/UNISOL).

O Projeto de Parceria: UNESP, ERPLAN e Município de Ocaçu teve início em 1997 quando estabeleceu-se a parceria. Procedeu-se a um levantamento sócio-econômico, a partir do qual foram detectados problemas e demandas do Município e elaboradas estratégias de ação conjunta com a comunidade ocaçuense visando a construção de subsídios para a formulação de políticas públicas condizentes com a realidade. Esse projeto está em andamento e possui característica multidisciplinar e interinstitucional, regendo-se por um termo de parceria. A metodologia utilizada está calcada no diagnóstico sócio-econômico e dentre os problemas encontrados destacamos os de saúde que levaram, num primeiro momento, à execução de ações específicas, como contratação de enfermeira para o Posto de Saúde e implantação dos Protocolos de Diabetes e Hipertensão, através da DIR/Marília e sob a coordenação do ERPLAN. Posteriormente, o Projeto de Parceria, foi encaminhado e aprovado pelo Programa Universidade Solidária - Módulo Regional e conta atualmente com recursos aplicados nas áreas: Educação Infantil, Educação de Adultos, Meio Ambiente e Dinamização da Cultura, Lazer e Cidadania. Ao ERPLAN coube a coordenação das ações referentes ao Meio Ambiente, com o envolvimento das demais áreas e da comunidade. Após uma série de encontros/reuniões entre os parceiros, monitoras e estagiários; desses com a comunidade do local previamente selecionado com base no diagnóstico sócio - econômico, procedeu-se um trabalho de conscientização da população dos Bairro Domingos Menegucci e Lima e Silva, com o auxílio de duas monitoras. Para tanto foram realizadas visitas domiciliares com entrega de panfletos e explicações sobre meio ambiente e mais especificamente, das ações para implantação da Coleta Seletiva. Houve total adesão ao projeto por parte da comunidade e apoio da Prefeitura, que procedeu à colocação dos tambores com cores diferenciadas para cada tipo de material a ser reciclado (papel, metal, vidro e plástico). Ao mesmo tempo, foram realizadas reuniões visando a formação de uma Associação de Moradores, abrangendo os dois bairros, com o objetivo de que a mesma possa passar a gerir os trabalhos nos bairros. As escolas estaduais procederam à conscientização dos alunos sobre meio ambiente. Houve uma exposição com objetos criados a partir de material reciclado. A Prefeitura coleta o material selecionado semanalmente, depositado-o em espaço cedido pela mesma, que depois é vendido à Usina de reciclagem de Plástico existente no Município. O Projeto, mesmo com somente cinco semanas, mostra-se promissor.

A HISTÓRIA ORAL DOS GRADUANDOS NEGROS DA UNICAMP. SILVA, J. C., AZEVEDO, C. M. M. (Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Campinas – CNPq).

Diversas pesquisas têm apontado a exclusão sócio-econômica da população negra na sociedade brasileira e um dos setores onde essa exclusão pode ser analisada é o Ensino Público Superior. Esse último seria um espaço restrito a uma pequena parcela da população, uma situação que muitas vezes é apontada como sendo elitizada. Porém, pode-se dizer que tal afirmação é parcialmente verdadeira pois, muitos alunos provenientes dos níveis sociais desfavorecidos ingressam no ensino superior público. Dentre essas pessoas encontramos alguns alunos negros. Nesse sentido, este estudo se propõe a reconstruir e analisar a trajetória educacional de parte desses alunos que estão regularmente matriculados nos diversos cursos de graduação da Universidade Estadual de Campinas. A realização do estudo se deu a partir de entrevistas com 19 alunos negros das três grandes áreas do conhecimento (Biológicas, Exatas e Humanas) no ano de 1999 a 2001. As entrevistas serviram como fonte de análise e de reflexão em pontos específicos na trajetória dos alunos negros. A

metodologia usada baseou-se principalmente na História Oral. Esse recurso possibilitou dar voz aos sujeitos, levantando quais os pontos favoráveis e as dificuldades enfrentadas por esses. Utilizou-se ainda uma densa consulta bibliográfica sobre os seguintes assuntos: Memória, História Oral, Questão Racial, Ensino Superior e constituição e configuração da Unicamp. Por meio da análise qualitativa pode-se verificar que a maioria dos entrevistados é proveniente de escolas públicas que apresentam um grau de ensino relativamente bom. A preparação fornecida por essas escolas propiciou aos alunos negros bom desempenho no vestibular, sendo os cursinhos preparatórios utilizados apenas como reforço ou complemento. No entanto, as dificuldades encontradas por esses alunos para se manterem na escola foram as mais variadas, desde as que podem ser consideradas como econômicas até momentos de discriminação racial. Porém, apesar dessas dificuldades os alunos negros em suas trajetórias escolares contaram com pontos favoráveis para sua formação educacional. Ou seja, a maioria não tinha vínculo trabalhista, tendo maior disponibilidade para se dedicar aos estudos e para frequentar as aulas em período diurno. Isto posto, pode-se observar que na maioria dos alunos negros que ingressaram nos cursos de graduação da Unicamp, frequentaram escolas públicas de relativa qualidade em períodos que a presença de outros alunos negros era mínima, devido a questões econômicas e raciais.

FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO EM KANT. MARTINS, C. A.
(Departamento de Administração e Supervisão Escolar – FFC - Unesp – Campus de Marília).

Trata-se de uma pesquisa teórica desenvolvida no triênio 1997-2000. Partimos do pressuposto que a Antropologia de Kant é atual e útil para o pensamento pedagógico brasileiro na medida em que apresenta reflexões acerca da condição humana que não estão limitadas às condições temporais e circunstanciais. Nosso objetivo central foi trazer para o presente a pergunta kantiana: “o que é o homem?”, verificando como a antropologia de Kant pode servir para pensar o ser humano no âmbito pedagógico ? propósito que se apoia na pergunta kantiana “o que devo fazer?” ? e com isso servir ainda de apoio as intervenções pedagógicas sobre ele. Em um primeiro capítulo foram tecidas considerações em relação à antropologia kantiana, procurando-se delinear o papel da obra *Antropologia de um ponto de vista pragmático* ? livro que serviu de base para a pesquisa ? no contexto do sistema kantiano. Essa tarefa possibilitou deduzir os fundamentos antropológicos da educação em Kant e os mesmos foram analisados no segundo capítulo da pesquisa, que trata do fundamento existencial (o que é o homem?), do fundamento moral (o que ele deve fazer?) e do fundamento teleológico (o homem como supremo fim). Verificou-se que são dois os prismas pelos quais Immanuel Kant refletiu sobre a educação: sob um prisma da filosofia moral, enquanto uma parte específica de um projeto da razão, e sob um prisma da experiência, ou seja, a partir do mundo sensível. Nesta última perspectiva a pedagogia encontra seus fundamentos na antropologia pragmática. Ambas vertentes serviram de instrumentos para Kant elaborar sua concepção de formação humana. Na segunda, ele diagnostica o homem na realidade empírica apontando determinantes do comportamento do mesmo que não estavam limitados à sua época, pois que são resultado da necessidade da espécie sobreviver em sociedade. Por meio da primeira vertente ele aponta a finalidade, ou o aspecto teleológico da existência humana na terra. Com o estudo da constituição dessas duas perspectivas kantianas tivemos nosso pressuposto básico confirmado.

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO: ACERCA DE UMA NECESSÁRIA RELAÇÃO.
MARTINS, C. A. (Departamento de Administração e Supervisão Escolar – FFC - Unesp – Câmpus de Marília).

Tanto a antropologia como ciência empírica quanto a antropologia como reflexão filosófica têm a contribuir com as ciências da educação. O trabalho procurou apontar as formas que essa contribuição assume ou pode assumir. A maneira pela qual se analisa a individualização em função das variações do processo de socialização parece ser o problema antropológico básico da educação. À antropologia filosófica compete não reduzir a multiplicidade do saber antropológico sobre a individualização e a socialização a um estatuto a ser compreendido e utilizado pelos educadores, porque não deve ser seu propósito conceber o ser humano através de uma única imagem ou modelo, visto então ficar comprometido o objetivo maior dessa disciplina, que deve ser a produção de perspectivas de compreensão sobre o homem, que muitas vezes são heterogêneas e em parte até contraditórias. Cabe à antropologia empírica processar os resultados das ciências relevantes ao processo pedagógico nos seus diversos níveis (como a biologia, a psicologia, a sociologia, a história etc.) a partir do ponto de vista da importância desses saberes para a compreensão dos determinantes dos fenômenos educacionais. A socialização é a incorporação de um espaço social estruturado, graças ao qual a ação de cada agente são especificações das formas como as estruturas coletivas se constituíram ao longo da história. O indivíduo, além de sua relativa autonomia, é definido pela *internalização* de normas e de disposições comuns a sociedade ou a uma classe social. Saber quais são essas normas é tarefa de um olhar antropológico sobre a educação e sobre o educando. Em se tratando de análise do âmbito educacional, compreender as diferentes formas que assumem o processo de socialização, o de individualização, o do *homo educandus* e *educabilis*, entendendo que essas expressões são empregadas de forma técnica no singular, mas concretamente só existem num plural diversificado, é tarefa do olhar antropológico. E numa perspectiva histórica a antropologia tem ainda de renunciar a pretensão a fazer formulações sobre o homem e sobre a educação, porque ela não pode desenvolver nenhuma visão prescritiva de conjunto entre ambos. Unicamente através dessa renúncia ela pode evitar o conteúdo violento da antropologia normativa tradicional, criando então um espaço para as diferenças e os paradoxos na reflexão sobre o ser humano.

A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NA SOCIEDADE CAPITALISTA: ANÁLISE HISTÓRICO-SOCIOLÓGICA E PERSPECTIVAS DE PESQUISAS. AOYAMA, A. L. F. (Especialização em Sociologia e Sociologia da Educação -Universidade Estadual de Londrina).

O momento atual – início de século – é um desses momentos propícios para a reflexão em torno do tema proposto, visto que há uma efervescência em torno de elementos que buscam significados e respostas para os problemas que afligem a coletividade humana. Nessa perspectiva, a educação (como também em outros tempos), vem sendo pensada como uma das respostas para os problemas propostos: ganha novos significados e amplia com isso, sua área de abrangência. Ao longo dos tempos ela diversificou sua atuação para além da família e da comunidade, para se estabelecer e se institucionalizar nas chamadas escolas. Hoje, em decorrência de inúmeros fatores sociais, políticos e econômicos, a educação ganha novos contornos, novos significados, instâncias e também novos canais, frutos não apenas daquilo que alguns denominam de modernidade, mas, principalmente do conturbado momento atual – globalizado, neoliberal e de reformas. Mas como tentar entender um processo que está em constante transformação? O objetivo principal desse trabalho é uma aproximação inicial de nosso objeto de estudo, que no caso são as modalidades educativas mais recentes, as classificadas de não-formais. Um outro ponto a ser analisado com destaque será o eixo educação versus estrutura social, como possibilidade de explicação da diversificação das

modalidades de educação ao longo da história. Esta é uma pesquisa de caráter bibliográfico, mas que tenta construir possibilidades de conceituações e abordagens sobre a educação não-formal, com o intuito de posteriormente, desenvolver estudos sobre casos e experiências em curso no Brasil. Mesmo sendo claro o direito de todos pela educação, e, mesmo em se tratando de estruturas sociais tidas como desenvolvidas, a diferenciação nos tipos de educação, de acordo com as classes sociais tem raízes antigas. Um dos pontos que foram possíveis levantar com este trabalho é que essa nova realidade sócio-econômica e política que vivenciamos, propicia o desenvolvimento e a proliferação de diferentes experiências no campo da educação não-formal, ou seja, uma vez que o ensino formal (sistema regular formalizado e oferecido pelo Estado), não tem dado conta de subsidiar a todos de forma igualitária, programas alternativos vêm sendo pensados e postos em práticas.

PRAGMATISMO, VERDADE E A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DE RICHARD RORTY.
SMANIOTTO, E. I. (Departamento de Filosofia – Unesp - Câmpus de Marília).

O presente trabalho tem como objetivo primeiro a tradução e apresentação do texto “Truth and the Pragmatic Theory of Learning”, em que John R. Shook (Oklahoma State University), dá continuidade a um dos temas permanentes no pragmatismo, o tema da verdade ou, melhor dizendo, as questões filosóficas pertinentes às teorias de verdade. Trata-se, é claro, de um dos temas clássicos da filosofia, seja em Platão e/ou Aristóteles, seja nos filósofos modernos, notadamente em Descartes, que ligou verdade e certeza. O tema se desenvolveu na tradição moderna, chegando ao que chamamos de filosofia contemporânea, com Nietzsche, exatamente em seu ataque à metafísica e, assim, em sua explícita desconfiança em relação à noção tradicional de verdade, como ela foi formulada a partir de Descartes. Pragmatistas como Pierce, James e Dewey, primeiramente, e mais tarde Putnam, Davidson e principalmente Rorty, seja dialogando com os filósofos clássicos já citados, ou contemporâneos como Gadamer e Habermas, da tradição continental, ou mesmo entre eles, se dedicam intensamente à questão da verdade, fomentando uma das discussões mais controversas e instigantes do momento. No caso específico de Richard Rorty, um dos filósofos mais influentes deste começo de século, a discussão sobre a verdade e suas próprias conclusões sobre o tema acabam por serem fundamentais para se chegar a uma Filosofia da Educação que não pretende apenas fundamentar práticas pedagógicas, mas sim oferecer ao professor novas estratégias redescritivas das questões sociais e científicas. **METODOLOGIA:** Basicamente, a metodologia utilizada nos trabalhos de história da filosofia, filosofia da educação e de hermenêutica. Defrontei-me com a dupla tarefa de interpretação de textos: a tradução do texto de John R. Shook, o que já implica uma interpretação e a leitura de alguns livros básicos do pragmatismo, filosofia e educação, que implica um segundo nível de interpretação. Como linha heurística eu tive a história da filosofia, discutindo o tema da verdade, ao mesmo tempo em que trabalhei a importância e influência desta discussão nos escritos em filosofia da educação de Richard Rorty. **RESULTADOS:** O resultado deste trabalho é colocar à disposição dos leitores, em português, mais um texto sobre o pragmatismo e a discussão da verdade, dentro da história da filosofia, complementando esse texto a ser publicado no site www.filosofia.pro.br, com uma introdução e notas de rodapé, que permita ao leitor se inserir na discussão sobre a verdade e a influência deste debate na filosofia da educação de Rorty. Orientador: Paulo Ghiraldelli Júnior.

DISCIPLINAMENTO SOCIAL E INDISCIPLINA ESCOLAR. MARQUES, Maria Rosa Martins. (Escola Estadual Profa. Lydia Yvone Gomes Marques – Garça).

O processo civilizatório pode ser concebido como um auto-disciplinamento em escala universal: a domesticação dos afetos e das emoções equivale a transformar as coações externas em internas. As

pressões sociais que surgem das relações dos homens e grupos entre si tendem a cristalizar-se no aparato psíquico individual. Mesmo tendo ocorrido sem uma estratégia pré-determinada, esse processo civilizatório teve conseqüências importantes para a conformação do mundo como se coloca hoje. A conversão das imposições sociais exteriores em obrigações éticas interiores é um dos paradigmas de desenvolvimento social de maior relevância e difusão desse processo e é um mecanismo desse controle endógeno dos afetos e dos impulsos que, para Sigmund Freud, consiste na moral. Embora esse disciplinamento social amplo seja um dos pré-requisitos do progresso histórico, apesar dos inumeráveis aspectos racionais e positivos que ele conserva, esse processo traz em si concomitantemente a eliminação da expressão do múltiplo e do autêntico, o menosprezo mais ou menos institucionalizado às inclinações sociais singulares e/ou divergentes e aos comportamentos e sentimentos extemporâneos. O sentido de progresso que ele consolida é a auto-negação das propensões afetivas e criativas do ser humano, de suas paixões, de tudo o que é natureza nele. A história da civilização é, assim, a história da introversão do sacrifício, da renúncia do homem individual a si mesmo. Quanto maior o número de indivíduos que tenham internalizado as normas (constituídas por mandamentos e proibições) da comunidade global cultural, tanto mais sólida é esta última e tanto menos provável será necessário o uso dos meios coercitivos violentos. O conhecido progresso cultural, edifica a noção de maturidade que culmina com a superação do princípio de prazer pelo de realidade. A hipótese que parece mais razoável ao educador que trabalha com alunos resistentes a esse tipo de disciplinamento social (por isso considerados indisciplinados) seria enfatizar a importância nesses comportamentos do não codificado e não codificável, do anti-sistemático, do aparentemente ilógico, divergente, equívoco ou irônico. Pretendemos testar a hipótese com uma pesquisa empírica sobre um grupo de jovens de escola pública considerados indisciplinados. A pesquisa ainda está em sua fase teórica, na empírica analisará não o comportamento, mas a linguagem e demais formas de comunicação expressas pelo grupo. Temos como pressuposto que pela linguagem será possível detectar o nível de consciência crítica desses alunos, o anseio por uma outra de forma de organização social e a força do princípio de prazer.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ATO ILOCUCIONÁRIO. ARAUJO L. A. (Pós-Graduação em Educação – Unesp – Campus de Marília).

A elaboração do trabalho surgiu após vários questionamentos sobre a necessidade de se considerar a linguagem como um elemento dependente de um contexto socialmente determinado e enquanto uma prática social concreta. Enquanto articulação entre o ser humano individual e a sociedade, a linguagem se constitui como meio pelo qual o educador poder refletir sobre o agir e o interagir socialmente na comunidade. Tomando a linguagem como uma prática social concreta, acreditamos ser ela uma facilitadora da interação social, pois somente quando falamos uma mesma linguagem com outras pessoas é que se torna possível nos comunicarmos, nos entendermos e agirmos comunicativamente em um espaço social. No entanto, para Jürgen Habermas esse agir pressupõe que os sujeitos após um acordo estabelecido socialmente, reconheçam-se entre si, bem como, reconheçam o propósito implícito na comunicação que se efetiva. Mas para que este propósito seja alcançado, os sujeitos da comunicação precisam estabelecer entre si certas regras que precisam ser cumpridas para que a prática comunicativa, mediada pela linguagem, aconteça. Tais regras regulam até mesmo o próprio comportamento humano. Nesse sentido, comunicação não é somente a transmissão de conteúdos cognitivos, mas também a interação entre os indivíduos. Portanto, para que esse ato aconteça, é preciso que haja pelo menos dois indivíduos, cujo sucesso consiste no estabelecimento de uma relação intersubjetiva. Existe assim, uma relação indissociável entre o dizer e o fazer, pois ao falar, o sujeito está realizando uma ação comunicativa que não só representa um estado de coisas, como também a afirma assumindo a responsabilidade de que aquilo que está

dizendo é verdadeiro. Enfim, podemos considerar um ato de fala toda a ação realizada através de um proferimento linguístico, onde se estabelece uma relação comunicativa entre aquele que fala e aquele que ouve. A comunicação é com isso um comportamento que obedece regras e convenções, pois um ato de fala é regido não somente por regras semânticas, mas também regras convencionais que dizem respeito à ação humana, ou seja, uma ação comunicativa só é possível se as pessoas envolvidas no discurso aceitam e invocam, mesmo que implicitamente, as convenções a ela adequadas. Podemos concluir então, que o ato ilocucionário não se dá unicamente na esfera do ato linguístico, mas que ele cria direitos e deveres para os que dele participam. Cabe dessa forma, fazer uma análise da linguagem com o compromisso de refletir criticamente sobre o problema da ideologia, já que o sujeito linguístico é considerado como parte e produto de um processo social comunicacional.

MICROCEFALIA E COMUNICACAO HUMANA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA NA CLINICA DE FONOAUDIOLOGIA DA UNESP-MARILIA. CUSTÓDIO, F. C.; FERRARI, Cristiana (Departamento de Fonoaudiologia - FFC – Unesp - Campus de Marília).

Os resultados de intervenções envolvendo pacientes portadores de deficiências mostram que estes sujeitos podem se comunicar e, de certa forma, desempenhar algumas tarefas, conforme mostra uma intervenção bem sucedida na Clínica de Fonoaudiologia envolvendo uma paciente chamada Larissa. Mas, em geral, os leigos tratam pessoas portadoras de deficiências como se fossem incapazes de compreender o mundo que as cerca. Atitudes desse tipo podem agravar ainda mais o problema e impedir o desenvolvimento humano desses sujeitos. Exemplo disso é o caso da Larissa, uma adolescente portadora de microcefalia que, apesar da vida sedentária e de dificuldades de coordenação motora, responde a determinados estímulos como, por exemplo, à voz humana. Esta paciente parece ser bastante afetiva apesar de, às vezes, mostrar-se agressiva. Inicialmente, quando começou a freqüentar a Clínica de Fonoaudiologia, não se comunicava com as pessoas e não mostrava atenção e compreensão quando lhe atribuíam determinadas tarefas por meio de estímulo verbal. Porém, em situação de estímulo verbal associado com o oferecimento de um copo de refresco, esta paciente passou a emitir respostas surpreendentes. Este fato ficou constatado quando, diante de intervenções verbais, era solicitado a Larissa que transportasse alguns brinquedos, de cima de uma mesa para dentro de uma caixa. No caso de ela realizar a tarefa, era oferecido a ela um copo contendo refresco. Esse tipo de procedimento durava quinze minutos e ocorreu uma vez por semana, durante três dias consecutivos. Após três semanas consecutivas de estimulação, na última sessão, Larissa reagiu de forma inesperada, colocando os brinquedos dentro da caixa, naturalmente, mesmo na ausência do estímulo 'reforçador'. A reação de Larissa mostrou que o ser humano, ainda que seja portador de deficiências, pode ser capaz de se comunicar com o mundo, desde que estimulado de forma adequada.

TRABALHO VOLUNTÁRIO: CIDADANIA PARTICIPATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL. BENTO, O. (Instituto de Ensino de Assis- IEDA - Diretoria do Núcleo de Educação da Penitenciária de Assis).

O presente relato tem por objetivo principal, a conscientização da necessidade de que hajam projetos de pesquisa voltados para práticas sociais das mais diversas denominações: Associações ou Entidades sem fins lucrativos, tais como Universidades Públicas, Entidades Beneficentes, Filantrópicas, etc., num processo de exercício de cidadania e de responsabilidade social. É necessário

que sejam criados espaços para discussão dessas questões relacionadas e comprometidas com a realidade do Sistema Carcerário no Brasil. Este é um tema polêmico, no entanto, é preciso estarmos preparados para enfrentá-lo. Exemplo disso, é o que vem sendo feito na Penitenciária de Assis, que, através de parcerias com diversas empresas da cidade e região, proporciona ao sentenciado o subsídio de suas necessidades pessoais e até familiares, através da laborterapia. Na área de Educação desenvolve-se o Programa Teatro nas Prisões. Trata-se de um trabalho que apoia-se em técnicas teatrais, cujo objetivo seria facilitar o processo de ensino-aprendizagem, bem como a comunicação e convivência social dentro do presídio. Neste trabalho, contamos com a FUNAP - Fundação de Amparo ao Preso. Por sua vez a Diretoria de Ensino – Regional de Marília, supervisiona a aplicação dos Exames Supletivos aos alunos presos. Atualmente, alunos do curso de Psicologia da UNESP de Assis, desenvolvem um projeto de pesquisa intitulado: “ A Universidade e a Penitenciária” . O trabalho voluntário de Igrejas Evangélicas e da Pastoral Carcerária, também tem influenciado positivamente a ressocialização do sentenciado. Estes seriam, os resultados de um trabalho comprometido com o êxito e sucesso do Núcleo de Educação desta Penitenciária. E, solidificando ainda mais esse processo, a Diretoria Geral apresenta o 1º Ciclo de Palestras Jurídicas para autoridades , Agentes penitenciários, Técnicos do Sistema e sociedade civil , que ocorrerá mensalmente. Quando se tem vontade de construir e participar, isto significa tomar parte, dar sua contribuição para uma causa de interesse social e comunitário, colaborando para um país melhor.

OS “GRANDES” E OS “COMUNS” NA CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA. CAVALLARI M. H. R., (Departamento de Estudos sociais Básicos e Educação - Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Unesp - Campus Franca).

“História é o estudo do passado e das personagens que fizeram esse passado acontecer”. Desde a criação e expansão da rede escolar no Brasil, esta idéia cristalizada no senso comum é, provavelmente, uma das conseqüências de como foram estruturadas as técnicas de ensino para a transmissão do saber histórico por docentes da rede pública e privada do ensino fundamental e médio. Nos dias de hoje, apesar de menos evidente, percebe-se a permanência de posturas onde o aprendizado da História apenas garante ao aluno instrumentos para entender o passado, a fim de atribuir credibilidade aos episódios que glorificam as ações e nomes eminentemente conhecidos. Tal procedimento gera uma prática pedagógica que desestimula o aluno a estruturar uma análise crítica sobre o conhecimento a ele transmitido. A compreensão da História, assim posta, resume-se em memorizar datas e nomes dos protagonistas de uma narrativa distante e desarticulada da realidade vivida pelo aluno, na qual é mantido como expectador periférico dos acontecimentos. Edificar a prática do ensino da História significa, nesse sentido, reproduzir a seqüência cronológica dos acontecimentos mencionados no calendário das comemorações cívicas, idolatrar personalidades, cujas ações são relevantes de serem rememoradas. O indivíduo desprovido de valentia, de linhagem, ou de patente militar é excluído das páginas do livro didático, pois a atividade que exerce é irrelevante para ser transmitida às gerações seguintes. Estudar História, de acordo com esta concepção, implica em decorar a data dos episódios concretizados pelas mãos dos “grandes homens”. O objetivo deste trabalho é o de relacionar as formas com que a História é relatada nos manuais didáticos à resistência dos alunos quanto ao seu aprendizado. Com isso, pretende-se demonstrar que o ensino de História torna-se enfadonho e desnecessário, pois deixa de ser instrumento de compreensão sobre as permanências, mudanças e recorrências do processo evolutivo humano.

Orientadora: Célia Maria David.

A INFLUÊNCIA DA IGREJA NA EDUCAÇÃO DA MULHER CORTESÃ DURANTE A IDADE MÉDIA. CABICEIRA, G. O. (Departamento de Educação – FCT – Unesp – Campus de Presidente Prudente).

Abordamos neste trabalho de pesquisa a influência da instituição Igreja na formação da mulher cortesã durante a Idade Média e suas repercussões, dado que este assunto é pouco abordado nas pesquisas atuais e a bibliografia existente a respeito é escassa. Temos objetivos de escavar, levantar referências relativas a mulher letrada, já que estas fogem ao senso comum, desmistificando a imagem de que, na Idade Média, as mulheres em geral eram submissas e de pouca, ou nenhuma, instrução. A mulher cortesã, além de ser educada sob os costumes da época, influenciados pela cultura cavaleiresca, como aprender artes e ofícios próprios ao seu gênero, também recebe instrução para as primeiras letras, atendendo aos futuros interesses da sua família, sejam eles o casamento ou a entrada numa ordem religiosa. É interessante levantar como este tipo de formação sofre transformações importantes durante este período histórico, principalmente quanto às relações homem-mulher. Com isso buscamos levantar quais aspectos relevantes que esta educação sofre, como toda a sociedade, a interferência dos conceitos cristãos da época, na sua construção e finalidades. Nas entrelinhas da história da posição da mulher na sociedade medieval encontramos muitas influências desta educação principalmente na sua vida privada com relação ao casamento, ou contrariamente, quando esta ingressa num convento.

Orientadora: Rita Filomena Andrade Januário Bettini.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM DIVISÃO. SILVA, R. C. F. (Departamento de Matemática - FCT – Unesp - Câmpus de Presidente Prudente).

A presente pesquisa versa verificar as estratégias de resolução de problemas compostos pela operação de divisão, utilizadas por alunos da 5ª série do ensino fundamental. Com isso, procura-se identificar as diferentes formas com que estes alunos resolvem um total de oito exercícios envolvendo situações problema. A vantagem que se tem em trabalhar com esse tema se dá; pois ajuda os alunos a adquirir raciocínio lógico e aprender a trabalhar em grupo, por não existe uma só forma de resolver um problema e isso acarreta em troca de resultados entre os alunos. Os resultados apresentados são de alunos de escolas particulares e escolas públicas da cidade de Presidente Prudente, buscando com isso a realização de uma comparação do desempenho dos mesmos. Este desempenho foi avaliado através das formas com que cada aluno desenvolveu sua metodologia, deixando claro que o fator de maior importância não é o resultado final correto, mas sim as estratégias utilizadas. Muitos dos erros encontrados são cometidos pelo fato que as crianças não sabem interpretar o enunciado do problema. Durante a realização da entrevista individual as crianças foram instruídas a não utilizar a borracha, pois queríamos analisar tudo o que ela estava pensando no momento. Encontramos alunos com muita facilidade em resolver problemas, pois utilizam estratégias corretas, e alunos com dificuldade em resolver estes problemas por não estarem acostumados a trabalhar com resolução de problemas. Temos que o rendimento dos alunos de escolas particular é de muita significância em relação aos alunos das escolas públicas.

Orientadora: Menin, A. M. S. S.

AS ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO OPERAÇÕES ADITIVAS E SUBTRATIVAS DE ALUNOS DE SEGUNDAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL. LIMA, R.C. (Departamento de Matemática – FCT - Unesp - Campus de Presidente Prudente).

A presente pesquisa versa sobre as estratégias de resolução de problemas aditivos e subtrativos de alunos de segundas séries do ensino fundamental e tem como objetivo analisar estas estratégias na

resolução de situações problema destas operações. Um objetivo secundário é analisar como as operações tratadas são abordadas pelos professores e em livros didáticos de Matemática. Para tanto serão investigados os professores, os livros didáticos utilizados pelos mesmos em sala de aula e dez alunos de uma escola da rede privada e de uma escola da rede pública de ensino. Os alunos serão investigados através da aplicação de um conjunto de problemas onde as operações serão apresentadas em diferentes formas, tal como descritas por Vergnaud (1985) e nos “Parâmetros Curriculares Nacionais” – PCN editado em 1997 pelo “Ministério da Educação e Cultura” – MEC. Em pesquisa parcial foi notado que alguns professores utilizam-se apenas de algumas situações, assim como os livros utilizados por eles. Para a conclusão da pesquisa serão analisados os erros mais cometidos pelos alunos afim de se verificar quais as situações que eles mais se identificam.

Orientadora: Menin, A. M. S. S.

MONITORAMENTO NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA. LIMA, R. C., PALMIERI, R. R.; RAMOS, M. B. – Departamento de Matemática - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente - PROEX).

O desinteresse pela Matemática é, em grande parte, conseqüência do seu despreparo e falta de conhecimentos anteriores ou por dificuldades decorrentes de sua má formação. Por esse motivo, é necessário um trabalho de monitoramento desses alunos. Visando melhorar o desempenho dos alunos e, conseqüentemente, mudar sua visão da importância do estudo da Matemática e sua relevância em seu cotidiano, o Laboratório de Ensino de Matemática – LEM oferece apoio através de um programa de monitoria. Levando em consideração que esses alunos são diferenciados, será realizado um trabalho de nivelamento no qual serão atendidos em sua própria escola. Para isso conta-se com alguns alunos do Curso de Licenciatura em Matemática que estariam dando aulas de reforço dos conteúdos estudados em sala de aula além de desenvolverem atividades relacionadas com softwares matemáticos e materiais pedagógicos específicos, relacionando o conteúdo com a prática. Na sua criação, uma das propostas do LEM era tentar minimizar as dificuldades dos alunos da rede pública no que diz respeito ao aprendizado da Matemática através de plantões de dúvidas. Estes plantões são realizados de segunda à sexta-feira nas dependências da FCT/Unesp. Através deste projeto pretende-se levar as atividades do LEM até a escola pública, dando, assim, nossa contribuição com respeito ao caráter social da Universidade. Tal projeto também vai colocar o nosso aluno de licenciatura em contato mais direto com ensino público, uma vez que um dos objetivos do curso de Licenciatura em Matemática é a formação de professores sérios e competentes. Além disso, os nossos alunos irão desenvolver atividades diferenciadas levando a uma prática pedagógica concreta usando recursos do cotidiano do aluno da Rede Estadual de Ensino. Portanto, o projeto tem como objetivo: proporcionar aos alunos de 5º a 8º série um acompanhamento diário de suas dificuldades; melhorar o desempenho desse aluno, ou seja, diminuir o índice de alunos em recuperação; aprimorar os alunos envolvidos no projeto buscando uma melhoria no que diz respeito ao seu aprendizado; dar condições para que os alunos da 8º série melhore o seu desempenho no mercado de trabalho que irão atuar; contribuir para o desempenho satisfatório nas Olimpíadas de Matemática que irá se realizar no neste ano; desenvolver atividades práticas resgatando o conhecimento adquirido do aluno. A clientela beneficiada com este projeto é formada de alunos de licenciatura em Matemática e alunos da E.E. Prof. Miguel Omar Barreto. De acordo com a aceitação e resultados obtidos neste projeto, poderá ser ampliado este trabalho para outros estabelecimentos de ensino da Rede Pública.

Orientadores: Nogueira, J. R. e Nogueira, M. S. M. .